

PAISAGEM READY MADE

Armando Mattos, Daniel Buren, Daniel Toledo, Felipe Barbosa, Laura Lima, Marcel Duchamp, Nicolas Antoine Taunay, Roberto Cabot e Sophie Taueber-Arp

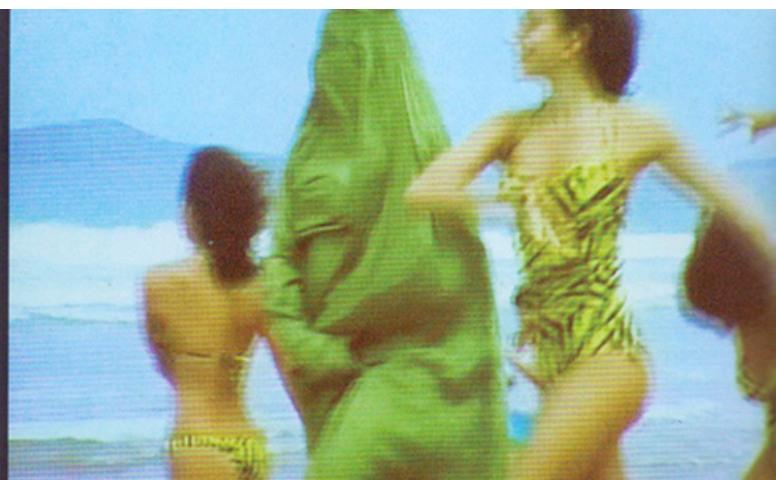
Curadoria | Curated by Armando Mattos



25/08 a 15/11/09

COLETIVA





Isabel – All the exhibition revolves around one work, the *Caixa-valise [Box in a Suitcase]*, of French artist Marcel Duchamp [1887–1968]. That work is a mini-museum of some of his works. How do you think Duchamp's work functions inside a museum?

Armando – Regarding the other *Boxes* this one, made in 1968, is different: a portrait of Duchamp which has to be placed beside the one who arranges the *Box*. By including his figure as a spectator, he suggests that the arrangement of the pieces contained in his *Suitcase* is a form of performance, dissolving the limits between artist and curator. With this transversality of roles, Duchamp is more limitative, the condition of the art object becomes more affable in its confinement by the museum. Without a proposer and a performatic subject there is no work, or rather, it is not effective as such, it is just an inert object inside a box. Thus, the museum is a "suitcase" which has to be opened.

Duchamp criticized the confinement of the work by the institution, by the system represented by the museum. This sense of containment marks a position of power over art objects, a value that outrages the value of the individual-creator.

This work is amazing! I have learned a lot with it since I acquired it back in 1979. It is a key part of my work, of my collection. The *Box* is essential to understand what I do: a person trained as an artist – I studied printmaking – who appropriates the museum as a script and the work of another artist as information.

Isabel – Ricardo Basbaum coined the term "artist-etc" to refer to the plurality of social roles played by artists today. Armando, in this exhibition you also have a hybrid function, participating as an artist/curator/collector, isn't it? Explain each one of these roles and tell us which one is more fulfilling for you.

Armando – I don't think about hybridity as much as I think about transversality, in a chain of related disciplines. I like to be tentacular, to grasp all things. For me, art is an information that is constantly updated, what matters is what it is not expressed; what is not said is essential. In this way we are able to exercise our critical thinking. Art helps us develop our ability to make associations, so we always see new meanings in an art work. It always updates us, incorporating new ways of viewing it.

I am very pleased in proposing *traverseness*** , I like to move between works of art, works that are part of the ideas of a particular artist, his time and place in the world. It satisfies me to own and to articulate different art objects, extracting new meanings from them that are combined with my own, so I exercise the multiple roles of a kind of artistic thinking-feeling.

* PHD in Art History and Criticism by EBA/UFRJ

** In the original "atravessamento," term coined by Laura Lima and Marssares.

Isabel – Ricardo Basbaum criou a expressão "artista-etc" para designar a pluralidade de papéis sociais desempenhados por um artista nos dias atuais. Armando, nesta exposição você também tem uma atuação híbrida, participando como artista/curador/colecionador, não é? Explique cada uma dessas atuações e diga em qual delas você se sente mais realizado.

Armando – Eu penso menos em hibridismo e mais em transversalidade, num encadeamento de disciplinas afins. Eu gosto de ser tentacular, de agarrar todas as coisas. Para mim, arte é uma informação que é constantemente atualizada, o que vale é o que não está expresso, o que não está dito é fundamental. Assim, podemos exercitar o pensamento crítico. A arte auxilia no desenvolvimento de nossa capacidade de encadear coisas, por isso sempre vemos novos sentidos num trabalho de arte. Ele sempre nos atualiza, incorporando novas formas de vê-lo.

Eu tenho enorme prazer em propor o atravessamento**, gosto de me mover entre as obras de arte, trabalhos que fazem parte do pensamento de um determinado artista, seu tempo e lugar no mundo. Satisfaz-me ter e articular objetos artísticos, tirar deles outros sentidos que se misturam aos meus, assim exercito os múltiplos papéis, de um pensar-sentir artístico.

*Doutora em História da Arte, crítica e curadora.

**Termo criado pelos artistas Laura Lima e Marssaes.

In the year of France in Brazil, in 2009, the exhibition *Paisagem ready made [Ready Made Landscape]*, by the artist, curator and collector Armando Mattos, created a complex set of relationships and multiple meanings connecting works by "historic French" artists, from the collection of Museu da República and from Mattos's private collection, dialoguing with Brazilian contemporary artists. The works selected focus mainly on the value of the art object, the role of art and the artist. The function of the "museum" is central in this discussion. The questions that follow, by Isabel Portella*, were answered by Armando arguing about many aspects of the exhibition.

Isabel – In this exhibition two issues constantly arise: nationality and authorship. How did you articulate them?

Armando – We are in the educational informative realm of Museu da República, in a gallery that deals with the connection between the History of the Brazilian Republic and art today. Several periods and different data intersect here. The work of Taunay for example, one of the artists of the French Mission, refers to diplomatic protocols and this show appears as a pretext for the commemoration of the Year of France in Brazil, with the same character.

Thus, we sought a relationship between works of French and Brazilian artists. Each French artist, or any artists who worked in France, motivates the choices of Brazilian artists. Laura Lima creates a link with Marcel Duchamp with her rectified *ready-made* of the series *Ouroflexível [Flexiblegold]*; Nicolas Antoine Taunay connects with Roberto Cabot due to the category of anecdotal picturesque; Daniel Buren with Daniel Toledo due to the interventionist character of monuments and public spaces; and Sophie Taeuber-Arp, due to the hybrid and constructive perspective of architecture and painting, connects with the Pop construction of Felipe Barbosa.

As for authorship, what can I say living in a cyber world? What to make of the issue of the authenticity of Taunay's paintings and the unauthorized copy of the conceptual scheme of Daniel Buren in this exhibition? That this is a matter for museums.

No Ano da França no Brasil, em 2009, a exposição *Paisagem ready made*, do artista, curador e colecionador Armando Mattos, criou um complexo jogo de relações e múltiplos sentidos entre obras de artistas "históricos franceses", da coleção do Museu da República e de sua coleção particular, e artistas contemporâneos brasileiros. As obras selecionadas têm como foco principal questionamentos sobre o valor do objeto de arte, o local da arte e o papel do artista. A função "museu" é central nessa discussão.

ISABEL PORTELLA* ENTREVISTA ARMANDO MATTOS – AGOSTO 2009

Isabel – Nesta exposição duas questões circulam o tempo todo, a nacionalidade e a autoria. Como você as articulou?

Armando – Estamos no âmbito informativo formativo de um museu, o Museu da República, numa galeria que trata dos vínculos entre a História da República no Brasil e a arte hoje. Aqui se cruzam vários tempos e informações. A obra de Taunay, por exemplo, um dos artistas da Missão Francesa, remete a protocolos diplomáticos, e essa mostra surge com o pretexto das comemorações do Ano da França no Brasil, com este mesmo caráter.

Assim, partiu-se para uma relação entre trabalhos de artistas franceses e brasileiros. Cada artista francês ou que teve a França como território de trabalho motiva as escolhas dos artistas brasileiros. Laura Lima se liga a Marcel Duchamp pelo ready made retificado da série *Ouroflexível*; Nicolas Antoine Taunay a Roberto Cabot pela categoria do pitoresco anedótico; Daniel Buren a Daniel Toledo pelo caráter interventivo em monumentos e espaços públicos; e Sophie Taeuber-Arp, pelo viés construtivo híbrido de arquitetura e pintura, se liga à construção Pop de Felipe Barbosa.

Quanto à autoria, o que posso falar vivendo no mundo cibernético? O que pensar frente ao questionamento da autenticidade da pintura de Taunay e da cópia não autorizada do esquema conceitual de Daniel Buren, nesta exposição? Que isto é assunto de museu.

Isabel – Toda a exposição gira em torno de uma obra, a *Caixa-valise*, do artista francês Marcel Duchamp [1887-1968]. Essa obra é um minimuseu de algumas obras dele. Como você acha que a obra de Duchamp funciona montada dentro de um museu?

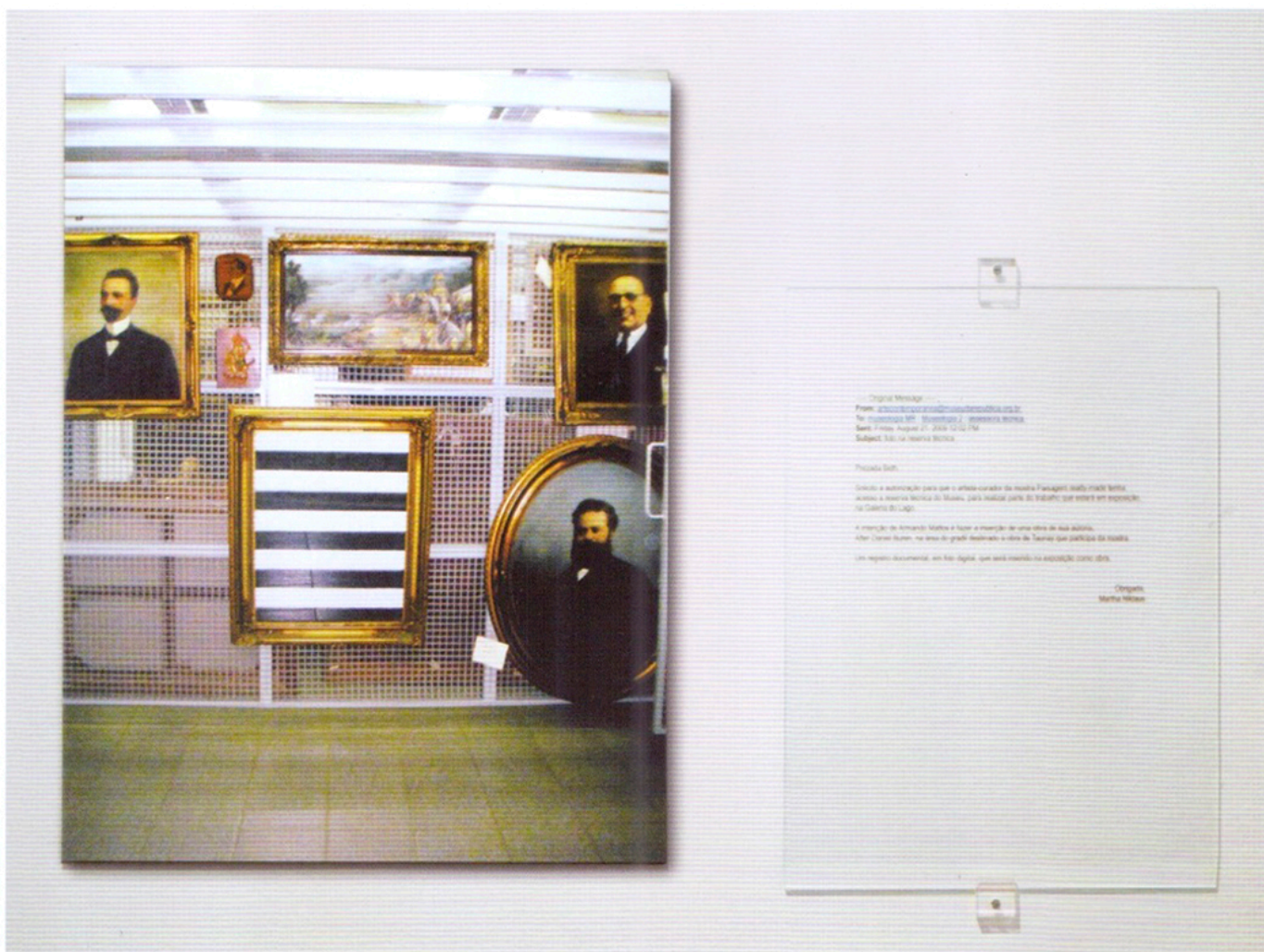
Armando – Com relação às outras *Caixas*, esta editada em 1968 tem um diferencial: um retrato de Duchamp que deve ser colocado ao lado de quem monta a Caixa. Ao incluir a sua figura como a de um espectador, ele sugere que o arranjo das peças contidas na sua Valise seja um ato performático, desfazendo os limites entre o artista e o curador. Com essa transversalidade de papéis, Duchamp é mais taxativo, a condição do objeto de arte torna-se afável a seu enclausuramento pelo museu. Sem o sujeito propositor e o performático, não existe a obra, ou melhor, ela não se efetiva como tal, é apenas um objeto inerte, acondicionado numa caixa. Assim, o museu é uma "valise" a ser aberta.

Duchamp era um crítico do confinamento da obra pela instituição, pelo sistema que o museu representa. Esse sentido de contenção demarca uma situação de poder sobre os objetos artísticos, um valor que ultraja o valor do indivíduo-criador.

Esse trabalho é incrível! Aprendi muito com ele desde que o adquiri em 1979. Ele é a peça-chave do meu trabalho, da minha coleção. A Caixa é um princípio para entender o que faço: um indivíduo com formação de artista – eu fiz gravura – que se apropria do museu como um roteiro e da obra de outro artista como informação.



Nicolas Antoine Taunay
Cimabue e Giotto, século XIX | Cimabue and Giotto, 19th Century
óleo sobre tela | oil on canvas
29,5 x 26,5 x 4 cm (com moldura | with frame)
coleção | collection Museu da República



Armando Mattos
 After Daniel Buren | D'après Daniel Buren*
 2009

intervenção na reserva técnica do Museu da República | intervention in the technical reserve of the Museu da República
 fotografia sobre PVC (42 x 29 cm) e documento impresso por jato de tinta sobre papel adesivo (30 x 21cm), vidro e acrílico |
 photograph on PVC (42 x 29 cm) and document printed with inkjet paint on adhesive paper (30 x 21cm), glass and acrylic

Roberto Cabot

Burkini

2009

vídeo | video

filmado em celular, miniDV e câmera digital |

filmed with mobile phone, miniDV and digital camera

3' loop

fotogramas | video stills

p. 174

Marcel Duchamp

Caixa valise | Valise Box

1935-41/1968

encadernação em linho verde, contendo 19 itens |

bookbinding in green linen, containing 19 items

dimensões variáveis | variable dimensions

coleção | collection Armando Mattos

p. 175



Cabeção interdito | Interdicted Big Head

2009

intervenção realizada no busto de bronze do presidente Getúlio Vargas (RJ), com

fita plástica de interdição |

intervention held at the bronze statue of president Getúlio Vargas (RJ/Brazil) with interdiction thread

Sophie Taeuber-Arp

Quatre espaces à croix brisée | Quatro espaços de cruz quebrada |
Four Spaces of Broken Crosses

1932

impressão por superposição sobre papel |
superposition print on paper

47,6 x 37 cm

coleção | collection: Armando Mattos,
p. 178

Armando Mattos e Laura Lima

Natureza morta ouro flexível | Still-life Flexible Gold

2009

atravessamento sobre ouro flexível sobre N. A. Taunay |
crossing on flexible gold on N. A. Taunay

caneta gel ouro sobre catálogo de arte, romã e folha de ouro |
gold gel pen on art catalogue, pomegranate and gold sheet

29,5 x 46 x 1,25 cm



Felipe Barbosa

Condomínio Max Bill | Condominium Max Bill

2009

madeira policromada | polychrome wood

57 x 41 x 15 cm

coleção | collection: Armando Mattos,
p. 178